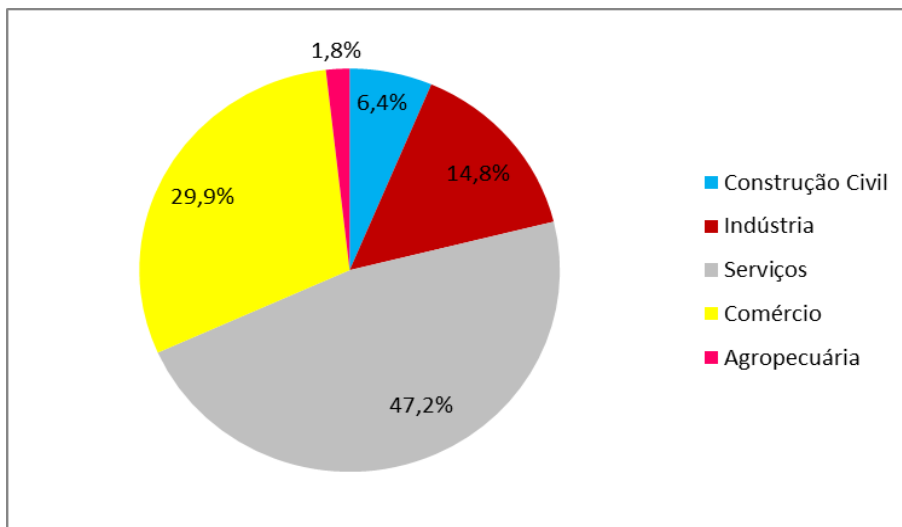


BOLETIM INFORMATIVO
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul
(Junho de 2014)
Nº 07, Ano III - Pelotas-RS, julho de 2014

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de junho de 2014, observa-se um estoque total de 66.421 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 31.320 (47,2%) estão vinculados ao setor de serviços, 19.859 (29,9%) ao comércio, 9.819 (14,8%) ao setor industrial, 4.220 (6,4%) à construção civil e 1.203 (1,8%) à agropecuária. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Junho de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês junho de 2014 ocorreram, em Pelotas, 2.526 admissões e 2.558 desligamentos, resultando num saldo negativo de 32 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de -0,1% no referido mês.

No acumulado do ano, ocorreram em Pelotas um total de 17.194 admissões e 18.991 demissões, resultando num saldo negativo de 1.797 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de -2,7% no período.

Já no período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 37.656 admissões e 36.563 desligamentos, resultando num saldo positivo de 1.093 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,7% em relação ao estoque de junho de 2013.

Quanto à variação setorial do emprego no mês de junho, constata-se que apenas o setor de serviços apresentou saldo positivo significativo, com 89 novos postos de trabalho, o que corresponde a uma taxa de variação de 0,3%. A indústria de transformação apresentou o saldo negativo mais elevado, com -44 empregos formais, seguida pela construção civil e pelo comércio, com -41 e -27 postos de trabalho, respectivamente. A taxa de variação do emprego formal nesses

setores foi, respectivamente, de -0,5%, -1,0 e -1,4%, respectivamente. Os demais setores não apresentaram variação significativa do volume de emprego no referido mês.

No acumulado do ano, verifica-se que a indústria de transformação (-1.397) e o comércio (-368) apresentaram os saldos negativos mais elevados, com uma taxa de variação no período de -13,9% e -1,8% respectivamente. Os demais setores não apresentaram variação significativa do emprego no referido período.

Nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o que apresentou o saldo positivo mais elevado, de 990 empregos formais, seguido pelo comércio, com saldo de 639 empregos formais. As taxas de crescimento de emprego nesses setores foram, respectivamente, de 3,5% e 3,3%. A indústria de transformação (-623) apresentou saldo negativo mais elevado no referido período, com taxa de crescimento de -6,7%.

Tabela 1 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	JUNHO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	3	3,9	5	6,7	-5	-5,9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-44	-0,5	-1.397	-13,9	-623	-6,7
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	1	0,1	-13	-1,2	28	2,6
CONSTRUÇÃO CIVIL	-41	-1,0	35	0,8	40	1,0
COMÉRCIO	-27	-1,4	-368	-1,8	639	3,3
SERVIÇOS	89	0,3	-17	-0,1	990	3,5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0,0	4	0,3	1	0,1
AGROPECUÁRIA	-13	-1,1	-46	-3,7	23	1,9
TOTAL	-32	-0,1	-1.797	-2,7	1.093	1,7

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

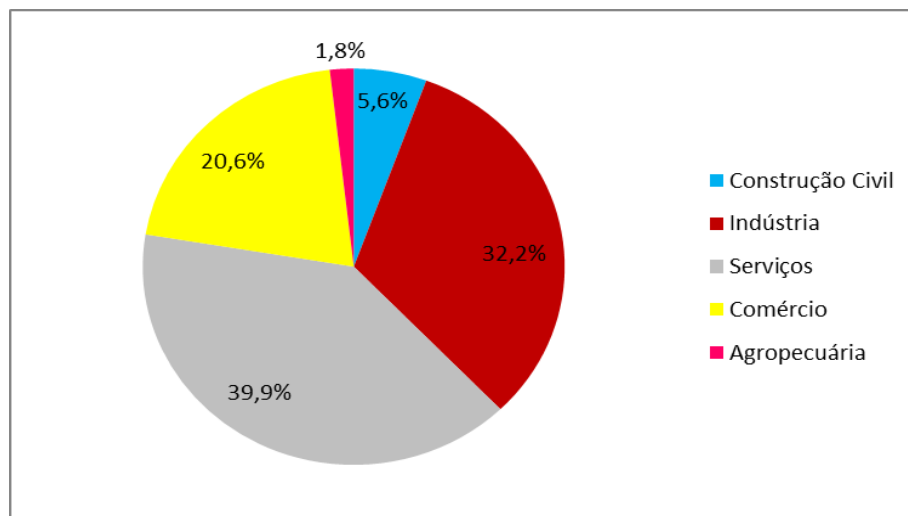
** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de junho de 2014, observa-se um estoque total de 52.100 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 20.775 (39,9%) estão vinculados ao setor de serviços, 16.784 (32,2%) ao setor industrial, 10.733 (20,6%) ao comércio, 2.914 (5,6%) à construção civil, e 948 (1,8%) à agropecuária. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Junho de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de junho de 2014, ocorreram, em Rio Grande, 2.531 admissões e 2.565 desligamentos, resultando num saldo negativo de 34 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -0,1% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Rio Grande, 21.262 admissões e 16.883 demissões, resultando num saldo positivo de 4.379 empregos, o que corresponde a uma taxa de variação de 9,2% nesse período.

No período de doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 40.054 admissões e 41.189 desligamentos, resultando num saldo negativo de 1.135 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -2,1%.

Quanto à variação setorial do emprego formal, constata-se que, no mês de junho de 2014, nenhum setor apresentou saldo significativo na variação emprego. A construção civil (-24) e a indústria de transformação (-23) apresentaram os saldos negativos mais elevados, com taxa de variação de -0,8% e -0,1, respectivamente. A agropecuária foi o único setor a apresentar um crescimento positivo, com um ganho de novos 17 postos de trabalho, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,8%.

No acumulado do ano, os setores que apresentaram os saldos positivos mais elevados foram a indústria de transformação (2.300), os serviços (1.340) e a construção civil (486), com taxas de variação de 16,8%, 7,1% e 20,3%, respectivamente.

Nos últimos doze meses, constata-se que apenas o comércio (855) apresentou um saldo positivo significativo do emprego formal, com taxa de crescimento de 8,7%. Nesse mesmo período, a construção civil (-1.678), a indústria de transformação (-306) e os serviços (-113) apresentaram os saldos negativos mais elevados, o que representa uma taxa de variação do emprego de -36,9%, -1,9% e -0,6%, respectivamente.

Tabela 2 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	JUNHO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	0	0,0	7	8,1	12	14,8
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-23	-0,1	2.300	16,8	-306	-1,9
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	1	0,1	32	4,8	40	6,1
CONSTRUÇÃO CIVIL	-24	-0,8	486	20,3	-1.678	-36,9
COMÉRCIO	-3	0,0	232	2,2	855	8,7
SERVIÇOS	-2	0,0	1.340	7,1	-113	-0,6
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0,0	-10	-1,7	-15	-2,5
AGROPECUÁRIA	17	1,8	-8	-0,8	70	8,0
TOTAL	-34	-0,1	4.379	9,2	-1.135	-2,1

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a evolução do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, no mês de junho de 2014, conforme a Tabela 3, constata-se um comportamento similar, com taxas negativas de variação do emprego (-0,1%).

Já no acumulado do ano, enquanto Pelotas apresenta uma taxa de variação negativa, de -2,7%, Rio Grande apresenta uma taxa de variação positiva e elevada de crescimento do emprego formal, de 9,2% no referido período.

Por outro lado, nos últimos doze meses, a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 1,7%, é superior àquela observada em Rio Grande, de -2,1%, seguindo a tendência observada nos meses anteriores.

Comparando-se a conjuntura local do emprego formal com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego no Rio Grande do Sul também é negativa, de

-0,2%. Já para o conjunto do país, a taxa de crescimento do emprego foi positiva, de 0,1%, porém um crescimento muito baixo.

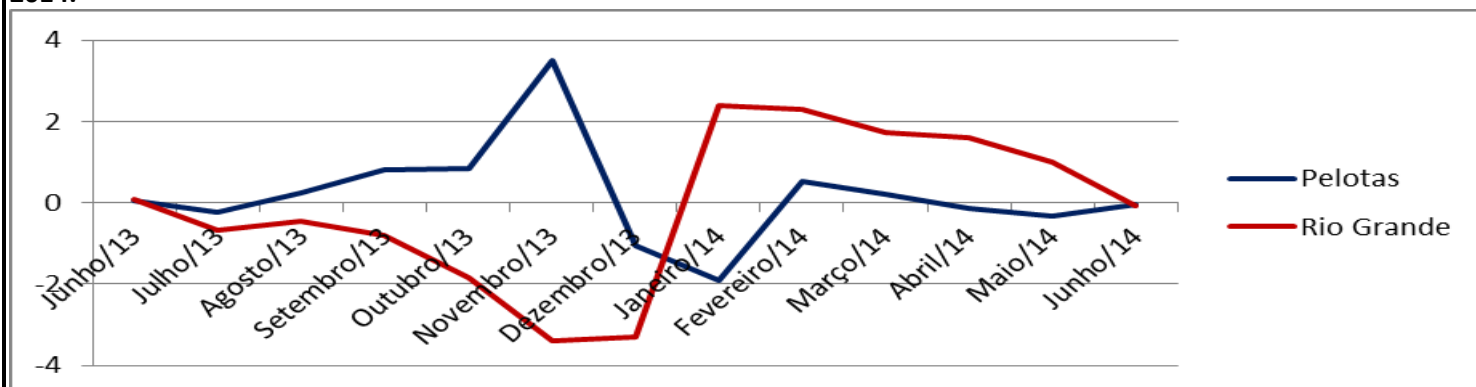
Tabela 3 - Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2014 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	-0,1	-2,7	1,7
Rio Grande	-0,1	9,2	-2,1
Rio Grande do Sul	-0,2	2,0	2,2
Brasil	0,1	1,5	1,9

No acumulado do ano, o desempenho do mercado de trabalho formal de Pelotas, com taxa de variação de -2,7%, foi muito inferior ao de Rio Grande, com taxa de 9,2%, bem como ao do Estado (2,0%) e do país (1,5%).

Já nos últimos doze meses, o quadro se altera. É o mercado de trabalho de Rio Grande que apresenta um desempenho bem inferior ao de Pelotas, do Estado e do país. A taxa de crescimento do emprego naquele município foi negativa, de -2,1%, enquanto que para as demais unidades geográficas, a taxa de crescimento do emprego foi positiva: Pelotas, de 1,7%; Estado, de 2,2%; e país, de 1,9%.

Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, junho de 2013 a junho de 2014.



OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão: Igor Devisate de Souza

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158